



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Agronomia e Engenharia Floresta
Faculdade de Letras



Liberalização, Género e Meios de Sustento: Castanha de Caju em Mocambique

RELATÓRIO DOS WORKSHOPS

Xai Xai, Província de Gaza, 10 de Maio 2004

Nampula, Província de Nampula, 14 de Maio 2004

Por Carin Vijfhuizen, Luis Artur, Nazneen Kanji

Índice

Agradecimentos.....	33
1. Introdução	44
1.1. Objectivos do workshop	44
1.2. Locais e tipo de participantes	44
1.3. Estrutura do relatório	44
2. As apresentações e o feedback dos participantes.....	55
3. Síntese das discussões em grupos	77
4. Resumo do dia: conclusões dos workshops.....	1040

Apêndices:

A: Agenda do workshop

B: Lista de participantes

Agradecimentos

Os nossos agradecimentos vão a ADRA em Gaza e a SNV em Nampula por terem ajudado na organização dos workshops;

Aos estudantes Gilda Fafine e Bento Domingos pela ajuda técnica proporcionada e ao Sr. Ricardo Enosse pelo apoio administrativo;

A todos os convidados que participaram nos workshops especialmente os que viajaram dos diferentes distritos para as capitais provinciais,

Bem haja!

1. Introdução

A Universidade Eduardo Mondlane em colaboração com o IIED (International Institute for Environment and Development) em Londres terminou um projecto de pesquisa na área de género no sector de caju designada “Liberalização, Género, e Meios de Sustento: Um estudo do sector do caju em Mocambique”. O estudo teve lugar entre Janeiro 2002 e Junho 2004 e realizou-se nas províncias de Nampula no Norte (2002, veja relatório do Norte) e Gaza no Sul (2003, veja relatório do Sul). Esta investigação faz parte dum programa internacional levado a cabo pelo IIED que compreende o estudo dos sectores de caju em Moçambique e na Índia. A equipa de pesquisa era composta pela Doutora Nazneen Kanji do IIED, Londres, Doutora Carin Vijfhuizen (UEM/WUR, Holanda), Eng. Luis Artur (UEM, Moçambique) e Dra. Carla Braga (UEM, Moçambique), esta última por motivos de estudos no exterior deixou a pesquisa em Setembro de 2003.

1.1. Objectivos do workshop

O último meio ano do projecto (Janeiro-Junho 2004, veja Relatório Resumo) foi designado para a disseminação dos resultados do estudo no nível das províncias onde o mesmo foi feito. A disseminação foi feita dentre outras formas através de workshops cujos objectivos eram:

- Dar um feedback sobre os resultados da pesquisa;
- Discutir as recomendações do estudo e analisar as implicações para o trabalho das organizações intervenientes;
- Juntar as instituições para promover a coordenação entre produção, processamento e comercialização no sector do caju.

1.2. Locais e tipo de participantes

Os workshops foram organizados com ajuda de ADRA no Sul (10 de Maio, 2004, em Xai Xai), e com ajuda de SNV No Norte (14 de Maio 2004, em Nampula). Nos workshops estiveram presentes representantes de diferentes intervenientes do sector do caju, ligados a diferentes áreas nomeadamente produção, processamento e comercialização. Presentes estavam representantes de ONG's nacionais e internacionais, entidades governamentais, académicos, doadores, produtores, representantes de organizações de base e sector privado (veja a lista de participantes no anexo B). Os workshops tanto em Gaza como em Nampula tiveram início às 9.00 horas e encerramento as 18.00 horas. Em Gaza a cerimónia de abertura foi presidida pelo Director Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Eng. Vala, e, em Nampula, pela delegada provincial do INCAJU, Enga. Filomena Maiopwe.

1.3. Estrutura do relatório

No Capítulo 2, apresentamos numa forma sintetizada as apresentações feitas que incluíram os antecedentes da pesquisa e, as principais constatações e recomendações do estudo no que concerne as áreas de produção, processamento e comercialização. Igualmente serão apresentadas as principais questões levantadas após as apresentações. No capítulo 3 são apresentados os resultados das discussões em grupo e ligadas a produção, processamento, comercialização e coordenação. Finalmente no capítulo 4 são apresentadas as principais conclusões dos workshops.

2. As apresentações e o feedback dos participantes

As apresentações feitas basearam-se na brochura, *relatório resumo*, distribuída aos participantes como forma de fazer com que estes pudessem segui-las. A primeira apresentação feita pelo Eng. Luis Artur, abordou o sector de produção e de processamento, tendo na altura mencionado que, em relação a produção, os resultados do estudo mostram que, a mulher tem considerável acesso e controlo sobre os cajueiros; a divisão de tarefas em termos de género no caju é menos rígida; o caju é muito importante localmente como meio de sustento pelos diferentes usos que tem; que os tratamentos químicos dos cajueiros dos pequenos produtores pouco contribuíram para o aumento da produção; que os pequenos produtores quase não adquiriram as mudas melhoradas de cajueiro e que, as mulheres tendem a ser excluídas das intervenções. Sobre o processamento, referiu que, a capacidade nacional de processamento é baixa e, as fábricas enfrentam muitos problemas financeiros e organizacionais; que os antigos trabalhadores das fábricas, em particular as mulheres, tiveram dificuldades em encontrar outras fontes de rendimento; que as novas fábricas pagam salários baixos e oferecem baixas condições de trabalho e, as mulheres trabalham longas horas e tendem a ganhar menos que os homens; que nas fábricas os sindicatos ou não existem ou são fracos e as mulheres são pouco representadas; que existem algumas fábricas novas que oferecem melhores condições aos seus trabalhadores e, ao finalizar referiu que no Sul o processamento informal está a crescer.

Após a apresentação do Eng. Luis, seguiu-se a apresentação da Doutora Nazneen que abordou a comercialização no sector. Sobre este sector a oradora referiu-se primeiro do contexto geral e mencionou que, com a liberalização do sector a comercialização deixou de ter estrutura fixa e passou a depender muito da procura e oferta ao nível internacional e local. Refiriu ainda que a procura internacional está a aumentar mas que, a oferta também aumentou já que, novos países como o Vietname estão a entrar no mercado. O preço mundial está em declínio e a qualidade e capacidade de fornecimento são elementos importantes no contexto actual. Referiu que, o preço pago ao agricultor pela castanha é muito variável e é influenciado por vários factores que incluem o momento e local de venda, a qualidade da castanha, o número de intermediários e o preço internacional. Mencionou ainda que, tanto os níveis de produção assim como de quantidades exportadas tem estado a subir mas, os proventos para a economia nacional e para os produtores não; que os homens dominam as actividades comerciais que requerem maior capital inicial e trazem maiores lucros; que no Sul os mercados locais e regionais estão a desenvolver-se e, as mulheres são participantes activas. Ao terminar referiu que os mercados completamente liberalizados tendem a beneficiar os que tem mais recursos.

Após as apresentações seguiu-se o *feed-back* dos participantes. Todos os intervenientes começaram por louvar a pesquisa tendo considerado que o trabalho tem muita qualidade e que, a organização do workshop para discutir a pesquisa é algo que muitos pesquisadores não fazem por isso, os organizadores estavam de parabéns. Referiu-se que, através do workshop reaviva-se o diálogo entre diferentes actores de diferentes instituições e, o workshop serviu igualmente e dum modo mais abrangente, para reavivar o interesse pelo caju. Em relação as apresentações foram levantadas as seguintes questões:

No sul

Sobre produção:

- ♦ É deveras negativo a forma como a constatação 4 é posta pois, em termos gerais a produção daqueles que trataram as arvores aumentou;
- ♦ Que não se mencionasse o derrube de árvores mas, se referisse a renovação do cajual;

Sobre o processamento:

- ♦ Que se explicasse melhor as vantagens das pequenas indústrias em termos de mão de obra comparado com as grandes;
- ♦ Que as condições de trabalho e a remuneração do trabalhador deverão ser analisadas olhando para a lei do trabalho vigente, a política de financiamento do sector, e a idoneidade dos actores ligados ao processamento.

Sobre a comercialização:

- ♦ Levantaram-se dúvidas se, de facto a mulher está apenas ligada ao comércio de pequenos lucros e se não estará por detrás dos homens que tem os grandes negócios;
- ♦ Referiu-se que tanto para a o processamento assim como para a comercialização, o estado não pode encorajar o informal mas, pode ajudar para que estes actuem de forma mais organizada.

Duma forma geral referiu-se que tanto o estudo assim como toda a discussão a volta da pobreza deve ser ligada a questão de género pois, a pobreza é maioritariamente femenina. Por outro precisava-se duma explicação da metodologia usada no estudo que durante as apresentações não foi focada. Este último ponto foi rectificado no workshop de Nampula.

No NorteSobre produção:

As perguntas sobre a produção eram mais sobre políticas do governo do que sobre o relatório em si e incluíram:

- ♦ Que medidas estão sendo tomadas para evitar as queimadas?
- ♦ Como incentivar os herdeiros dos cajueiros a terem mais atenção nos cajueiros que tem?
- ♦ Que alternativas mais baratas para os actuais produtos químicos em uso?

Sobre processamento e comercialização não houve intervenções dignas de registo.

3. Síntese das discussões em grupos

Para uma melhor análise dos pontos chaves/recomendações do relatório foram formados grupos de discussão para as áreas de produção, processamento, comercialização e coordenação. As seguintes questões foram discutidas nos grupos:

1. *Qual é a relevância de cada ponto de acção?*
2. *O que está sendo feito neste momento e quais as oportunidades e constrangimentos existentes?*
3. *Como é que se pode melhorar a implementação/coordenação das actividades e entre as instituições?*
4. *Mais recomendações para cada área.*

3.1. Area de Produção: grupos de discussão no Sul e no Norte

As recomendações na área de produção foram achadas todas relevantes. Mencionou-se que, muito está a ser feito e inclui: introdução de genéricos mas baratos, aumento do subsídio e intensificação do Maneio Integrado do Cajú. Em relação a constrangimentos existentes referiu-se:

Sul

- ♦ Incapacidade técnica do governo para monitorar o programa de pulverização;
- ♦ O custo elevado do programa;
- ♦ A falta de cultura de comparticipação dos créditos por parte do produtor;
- ♦ As avarias constantes de máquinas (atomizadores) de pulverização;
- ♦ A falta de capacidade de mão de obra nas famílias;
- ♦ O fraco conhecimento sobre manejo integrado de cajueiros;
- ♦ A falta de comparticipação ou pagamento de subsídio para aquisição de mudas por parte dos camponeses;
- ♦ A falta de clareza de posse de viveiros, a insuficiência de transporte e de sistemas de monitoria do destino das plantas.

Norte

Os constrangimentos mencionados no Norte incluem:

- ♦ Falta de conhecimentos técnicos por parte dos produtores;
- ♦ A não adopção das medidas, embora conhecidas;
- ♦ Apatia dos impulsionadores;
- ♦ Baixo potencial produtivo por uma parte considerável do actual parque cajuícola;
- ♦ Baixos preços no mercado;

Para esta área as oportunidades são a existência de plantas infestadas e de provedores formados e, o facto de os programas serem (conhecidos) a nível das comunidades rurais. A existência de produtores com necessidade de mudas e a existência de cajueiros que se encontram no mato por falta de cuidados para o seu manejo também são oportunidades a explorar. Como forma de melhorar a implementação na área referiu-se que é preciso melhorar a comunicação entre os diferentes intervenientes e pre-definir as estratégias. Igualmente é preciso melhorar o sistema de extensão no âmbito do género e fazer plantios dirigidos.

3.2 Area de Processamento no Sul e no Norte

As recomendações nesta área foram igualmente achadas relevantes, a excepção do que diz respeito ao processamento final em Moçambique. Há algumas iniciativas em curso como p.e. facilitação de acesso a créditos no banco. Entretanto há igualmente vários contrangimentos mencionados tanto no Sul como no Norte, que incluem:

- ♦ Taxas de juros (altas) e período de amortização (curto);
- ♦ Concorrência desleal dos exportadores de castanha;
- ♦ A sazonalidade da actividade;
- ♦ Baixos salários;
- ♦ Problemas nas mãos devido o CNSL;
- ♦ Baixa produção da castanha.

Como forma de melhorar alguns acharam que, o INCAJU deveria financiar directamente os processadores e, realizar campanhas de comercialização a favor das fábricas. Deve-se criar uma associação de pequenas fábricas e, procurar enquadramento das recomendações dos processadores. Deve-se desencorajar a exportação da castanha, para permitir que a indústria compre a castanha directamente ao produtor. A legislação da agro-indústria deve ser feita em função do próprio sector / sua experiência. Igualmente, a produtividade das fábricas deve aumentar introduzindo novas tecnologias, particularmente na despêliculagem, o que trará melhoria do salário. Os pequenos processadores domésticos devem ser ajudados nos padrões de higiene e da qualidade e, deve haver mais pesquisa de mercado tanto para castanha assim como para amêndoa e outros derivados do caju.

Não se achou relevante o processamento final em Moçambique porque, os processadores acham que os custos ligados a isto assim como o mercado para os produtos finais não estariam ao alcance do moçambicano. Ele é muito complexo!

3.3 Comercialização no Sul e no Norte

As recomendações na área de comercialização foram igualmente achadas de relevantes. Sobre o crédito à comercialização, os participantes no Sul acham que, as ONGs devem dar crédito, criar associações, treinamentos e dar acompanhamento dos mesmos. Deve-se promover a criação de feiras para venda da castanha de boa qualidade e incluir os líderes comunitários e/ou régulos na coordenação da comercialização da castanha. Os constrangimentos referidos no Sul tem haver com as taxas de juros considerados altos e, a competição desonesta de alguns armazenistas que acabam oferecendo preços que, para os que pedem crédito não conseguiriam ter margens de lucros. Foi referido que existem fundos de garantia para a comercialização, iniciativa da INCAJU e várias organizações como Novo Banco, GAPI, FFPI, AMODER que tem disponibilizado fundos para a comercialização.

No Norte foi referido ainda que, onde existem iniciativas de crédito, os promotores devem divulgar mais o funcionamento; o financiamento deve ser dado a tempo e as taxas devem ser bonificadas. Por outro, o regulamento de comercialização assim como o de exportação devem ser divulgados e simplificados. Para melhorias, a divulgação da legislação deve ser feita via estruturas locais existentes (governo, ONGs, líderes comunitários) e também devem ser criadas feiras e associações. É igualmente importante informar os camponeses sobre os preços de mercado para beneficiar tanto ao comprador como ao vendedor. De momento são feitas

negociações entre o comprador e o vendedor e para melhoria o preço deve ser estabelecido pelas associações ou comerciantes e divulgado pelos líderes comunitários e extensionistas.

Sobre o papel da mulher no sector

Foi referido que, é importante destacar este papel porque é na realidade ela que garante a produção. No entanto há vários constrangimentos que incluem tanto no Sul como no Norte o seguinte:

- ♦ Pretensão dos homens de liderar todos os aspectos da casa (talvês por ciúmes);
- ♦ Hábitos culturais;
- ♦ Maior número de extensionistas são homens;
- ♦ Baixo nível de formação da mulher.

As oportunidades existentes são o alto nível de consciência sobre o papel da mulher neste sector e, a existência de uma tendência cultural de as mulheres se associarem.

3.4 Coordenação no Sul e no Norte

No grupo de coordenação foram discutidas as seguintes questões:

1. *Quais são as novas ideias/políticas e estratégias para estimular o sector?*
2. *Como é que a coordenação pode ser melhorada?*
3. *Quais são outras recomendações para cada ponto de acção?*
4. *Como é que os bons exemplos/boas práticas podem ser disseminados/replicados?*

As respostas para estas questões foram as seguintes:

Questão 1 (*Quais são as novas ideias/políticas e estratégias para estimular o sector?*)

- Tratamentos químicos;
- Manuais de maneio integrado;
- Incentivo ao estabelecimento de plantações comerciais de cajueiros;
- Oferta gratuita de mudas (este ano);
- Incentivo ao estabelecimento de pequenas unidades de processamento;
- Fundos para compra de matéria prima;
- Treinamento;
- Assistência técnica;
- Divulgação de preços de referencia; das normas e regulamentos do caju, e, dos procedimento para a comercialização.

Em relação as restantes perguntas

Em todas as áreas, para melhorias deve haver definição de estratégias concertadas e os bons exemplos podem ser disseminados através de intercâmbios entre os pequenos grupos de intervenientes (produtores e processadores) e, a divulgação de manuais de boas práticas de processamento e maneio integrado do caju. Isto pode ser feito igualmente através de comités/fóruns do caju ou através dos *medias*.

4. Resumo do dia: conclusões dos workshops

A pesquisa foi achada relevante e útil. A participação nos seminários foi muito boa e, as discussões em grupo ajudaram a analisar e aumentar as recomendações baseadas no estudo. Foi possível juntar actores com muita experiência em diferentes aspectos do sector de caju e esperamos que irá-se continuar o diálogo através de comités de caju mais vivos e alargados. As principais conclusões saídas do seminário para enriquecer o relatório resumo do estudo, foram:

1. O sector de caju é muito dinâmico; há muitas novas actividades, por exemplo:
 - ♦ Na área de produção: já se cristaliza o maneio integrado; há ideia de plantações comerciais (que ainda deve ser bem analisada na perspectiva da redução da pobreza e de incentivos para os comerciantes)
 - ♦ Na área de processamento: novas pequenas fabricas e formas de trabalho estão a emergir
 - ♦ Na área de comercialização: muitos do Norte vão ao Sul e vice-versa;
2. É preciso melhorar a monitoria e disseminação- isto pode ser coordenado por Incaju e seus parceiros.
3. É preciso fazer a disseminação do material/guiões que foram já desenvolvidos-Incaju ao nível nacional deveria intensificar a produção e divulgação de material como manuais e toda documentação relevante.
4. No ambiente da liberalização, as pessoas tem de estarem organizadas em associações de produtores, processadores, vendedores etc. para defender os interesses. Os processadores deveriam participar mais vivamente nos comités de caju e, as associações de mulheres devem ter voz nos foruns que existem.
5. Associações de mulheres funcionam informalmente mas, tem que encontrar formas para canalizar as suas preocupações para fazedores de políticas.
6. Incaju pode ajudar na mobilização de fundos, juntos de doadores e outros agentes de financiamento.
7. Quando o processamento nacional aumentar, os processadores podem/devem pedir para aumentar a taxa de exportação de castanha bruta para proteger o sector de processamento.